

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A ética da negociação

Confesso que eu tinha preconceito contra os americanos, mas fiquei amigo imediatamente de Everett Lee. Ele tinha três singularidades: a defesa brava do meio ambiente, a vocação para a amizade e o hábito de disparar os mais cabeludos vocábulos da língua portuguesa, com um sotaque indefectível de norte-americano: "PQP, vá #%@%!".

Logo que chegou ao Brasil, Lee tomou duas providências: 1) construiu uma casa de pedra em um condomínio, réplica da que morava no Texas; 2) convidou a secretária e o respectivo marido para um jantar. Pediu a eles que ensinassem os palavrões mais contundentes da língua portuguesa: "Eu precisava saber. Já pensou se me mandassem para aquele lugar e eu agradecesse: muito obrigado!".

Certo dia, apareci na casa do amigo americano: "PQP! Você veio na hora certa. Eu quero ser um 'cínico'". Eu disse: "Você já é o 'cínico', o xerife do condomínio." Então, ele cortou: "Aí é que você se engana. Metade gosta de mim, metade eu mandei para aquele lugar".

Comentei: já sei, tenho de chegar para aquelas pessoas que você mandou para aquele lugar e dizer: "É só uma forma carinhosa de se manifestar". Lee ficou entusiasmado, os olhos se acenderam com um brilho alucinado de alegria: "PQP!!! Eu sabia que você era meu amigo!". Ele não se elegeu porque não quis, mas era do Texas e continuou a ser o xerife do condomínio.

Em outro momento, observei que o Lee tinha dois pés de manga carregados de fruta madura: "PQP! Pode pegar um caminhão de manga, você é meu amigo." Mas o Lee também tinha um pedido e uma proposta a fazer: "Negócio é o seguinte: eu arranjei uma namorada que morava em uma casa no Lago Norte e tem móveis muito grandes. A sua casa é grande e não tem móveis. Eu posso guardar os móveis em sua casa por algum tempo?"

De fato, eu estava construindo a casa e vendi todos os móveis. Expliquei: era preciso falar com a patroa e tenho certeza de que ela não vai gostar nada da ideia. É muito franca, não dá voltas para desconversar, diz tudo na lata. Ele replicou, com decisão: vamos lá agora. Lee argumentou e recebeu um não fulminante, como eu havia previsto: "De jeito nenhum, eu gosto que as crianças brinquem à vontade. Elas vão pular em cima desses móveis e arrebentar com tudo".

Mas Lee não se abalou: "Deixa arrebentar com tudo, não tem importância. #&*@!!!" E, em seguida, ele deu uma aula de negociação que serviu de referência para mim pelo resto da vida e que eu gostaria fosse adotado em escala ampla. É com parâmetros corretos e generosos como esse que a gente pode pacificar o país; não é com valores impostos, enfiados goela abaixo: "PQP!!! Eu sou americano pragmático, negócio não pode ser bom só para um lado. Negócio tem de ser bom para as duas partes".

Vítima sofreu três perfurações, duas na região do abdômen e uma no braço. Outro policial atingido foi transferido para um hospital particular na terça-feira. Vídeo mostra os momentos de desespero durante o ataque no posto da 302 Sul

Baleado em van recebe alta

» DAVI CRUZ
» ANA CAROLINA ALVES

Três dias após o ataque a tiros cometido pelo soldado da Polícia Militar (PMDF) Bruno Cardoso dos Passos, 27 anos, dentro de uma van na 302 Sul, um dos homens baleados por ele recebeu alta hospitalar. Na madrugada do crime, a vítima, identificada pelas iniciais Y.V.S.S., sofreu três perfurações — duas na região do abdômen e uma no braço — passou por procedimentos cirúrgicos e recebeu atendimento multiprofissional no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Apesar da liberação, continuará em acompanhamento ambulatorial na unidade. A informação foi divulgada pelo Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF).

Outro policial militar que estava na van, Daniel Aquino, de 24 anos, também baleado pelo colega de farda, foi transferido para um hospital particular na terça-feira. Ele foi encaminhado em estado grave ao HBDF, com ferimentos no tórax e na cabeça, e passou por cirurgia. No domingo, o comandante do militar no 17º Batalhão, em Ceilândia, tenente-coronel Renato Moreira, afirmou que o jovem apresentava evolução clínica sem sequelas graves aparentes após o procedimento.



"O cirurgião me falou que não há risco de lesão cerebral porque o tiro passou a 'limpo'. Daniel é recém-chegado à corporação, há pouco mais de 40 dias. É um bom menino, todo mundo gosta dele. Estamos muito abalados", declarou o tenente-coronel na ocasião.

O Iges-DF acrescentou que, em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e à privacidade dos pacientes, não serão divulgados detalhes adicionais dos prontuários clínicos.

Desespero

O **Correio** teve acesso às imagens de câmeras de segurança do posto de combustíveis da 302 Sul, que mostram o desespero dos passageiros durante o ataque a tiros cometido por Bruno. O grupo, formado por 16 pessoas, estava em uma van alugada para celebrar o aniversário do policial.

No primeiro registro, às 3h43, o veículo chega ao posto e para próximo ao calibrador de pneus. O motorista desce e abre a porta traseira para que os passageiros possam sair e circular pelo estabelecimento. Duas pessoas deixam a van.

Cerca de dois minutos depois, a tranquilidade dá lugar ao pânico. Passageiros começam a sair correndo do veículo. Um carro que estava sendo abastecido também deixa o posto rapidamente. Nas imagens, um motorista aparece se escondendo atrás de outro veículo para tentar se proteger.





Cedido ao Correio

Imagens de câmeras de segurança mostram Bruno Cardoso fugindo após atirar contra os amigos dentro de van

Um homem que já havia descido da van tenta voltar ao veículo, mas cai no chão ao, aparentemente, tentar desviar de algo. Ele e outras duas mulheres seguem novamente em direção à van, mas correm desesperadamente ao perceber Bruno saindo armado.

Em outro momento, as câmeras mostram o policial caminhando pelo posto, com a arma no bolso e o tênis sujo de sangue. Depois dos disparos, ele fugiu do local, mas foi localizado e preso em flagrante pela própria PMDF, poucas horas depois, no Parque da Cidade.

Cerca de 15 minutos após os disparos, a primeira ambulância e equipes da Polícia Militar chegam ao posto. Dois minutos depois, os socorristas deixam o local com um homem em uma maca. No mesmo momento, outras três ambulâncias do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) chegam para prestar atendimento.

Entre as vítimas, estavam a fisioterapeuta Alessandra Oliveira, 26, que morreu no local, e Caroline Martin de Oliveira, esposa do militar, atingida de raspão na cabeça.

Indiciamento

Bruno foi indiciado por homicídio consumado pela morte de Alessandra, tentativa de feminicídio contra a esposa e três tentativas de homicídio. A investigação apurou as circunstâncias dos tiros e os episódios de violência que antecederam o ataque.

Durante as investigações, o delegado-chefe da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), Antônio Dimitrov, afirmou que os relatos colhidos indicam que o militar havia ameaçado diferentes pessoas antes de efetuar os disparos. O delegado descartou a hipótese de que as demais vítimas fossem apenas alvos acidentais de uma ação direcionada exclusivamente contra a esposa do policial.

Em depoimento, Bruno confirmou que ingeriu whisky durante a confraternização, mas negou ter consumido drogas. Ele contou que estava armado com uma pistola da corporação durante a festa. Segundo o relato do militar, a arma havia sido guardada em um cofre de segurança do estabelecimento. Questionado se a retirou antes de deixar o local, afirmou não se recordar. Após ter a prisão em flagrante convertida em preventiva, Bruno segue preso no 19º Batalhão da PMDF, a Papudinha, no Complexo Penitenciário da Papuda.

COVID-19

Baixa vacinação preocupa

» VITÓRIA TORRES
» CARLOS SILVA

O número de casos de covid-19 no Distrito Federal quase triplicou em pouco mais de um mês, o que acendeu um alerta para a retomada da circulação do vírus na capital. Na semana epidemiológica 38, encerrada em 2 de outubro, foram registrados 53 diagnósticos. Na semana 43, encerrada em 6 de novembro, o total chegou a 148 — um aumento de 179,2%. A escalada ocorre em meio à baixa procura pela vacinação, especialmente preocupante entre os grupos mais vulneráveis às complicações da doença.

Apesar da alta recente, os números acumulados de 2026 ainda são inferiores aos do ano passado. Até 6 de novembro, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) contabilizou 2.460 casos, contra 10.247 no mesmo período de 2025, uma redução de 76%.

A queda no comparativo anual, porém, não elimina a preocupação. A cobertura vacinal permanece distante da meta de 90% estabelecida para os grupos prioritários. Entre crianças menores de 5 anos, o índice é de 53,4%. Já entre gestantes, chega a 42,2%. Entre idosos, está em 34,2%.

Em nota, a Secretaria de Saúde informou que, entre janeiro e 31 de outubro, foram registradas 106 internações por covid-19 no DF. A pasta também ressaltou que idosos e pessoas com condições de saúde preexistentes, como hipertensão, doenças cardíacas e pulmonares, diabetes e câncer, apresentam maior risco de desenvolver quadros graves. Contudo, "qualquer pessoa pode contrair covid-19 e evoluir para uma condição grave", alertou a secretaria.

A orientação da SES-DF é que pessoas com sintomas compatíveis com a doença, como febre, tosse, dor de garganta, coriza ou falta de ar, procurem atendimento nos serviços de saúde e sigam as recomendações médicas. A pasta também recomenda evitar o contato físico com outras pessoas durante o período de sintomas, especialmente com idosos e pacientes com doenças crônicas.

Cuidado

A dose de reforço contra a covid-19 continua disponível, gratuitamente, para os grupos prioritários, conforme as orientações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Além de crianças de 6 meses a menores de 5 anos, gestantes e idosos a partir de 60 anos, fazem parte do público-alvo puérperas, pessoas imunocomprometidas, indígenas, trabalhadores da saúde, pessoas com deficiência permanente e comorbidades. Para a população em geral que ainda não recebeu nenhuma dose do imunizante, é ofertada uma dose da vacina atualizada.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Entre janeiro e 31 de outubro, foram 106 internações por covid-19 no DF

Apesar da elevação recente dos registros, André Bon, coordenador da Infectologia do Hospital Brasília e head de Infectologia da Rede Américas, explica que a oscilação no número de infecções é um comportamento esperado da doença. "A covid não tem uma sazonalidade clara, mas acontece em picos, como aconteceu durante a pandemia. São períodos nos quais temos aumento do número de casos e, depois, redução", explica.

O infectologista acrescenta que esse movimento está relacionado à quantidade de pessoas suscetíveis à infecção na população. "Isso geralmente acontece porque o vírus encontra um bolsão de pessoas suscetíveis, não vacinadas, e começa a se disseminar. Aumenta o número de casos, depois reduz o número de pacientes suscetíveis e, assim, cai também o número de infecções", detalha.

O coordenador de pneumologia do Hospital Santa Lúcia (HSL), William Schwartz, explica que a mudança no clima pode favorecer indiretamente a transmissão da covid-19, principalmente pela maior permanência das pessoas em ambientes fechados e com pouca ventilação. Segundo ele, a chuva, por si só, não provoca a doença, mas as condições de convivência podem facilitar a circulação do vírus.

"O ponto principal é o compartilhamento de ambientes pouco ventilados. E a evolução do vírus pode facilitar a reinfecção", esclarece. O médico chama a atenção para a queda na adesão à vacinação diante da redução dos casos. "Cada vez mais as pessoas veem menos casos e acabam deixando a vacinação desatualizar. E isso compromete grupos mais vulneráveis, que ficam mais desprotegidos e têm maior risco de complicações quando pegam o vírus", observa.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 11 de novembro de 2026

» Campo da Esperança

Bruno de Freitas Xavier, 41 anos
Cristina Bezerra de Melo Campos, 57 anos
Edemar Michel, 52 anos
Ester Xavier da Silva, menos de 1 ano
Gabriela Rodrigues Siqueira, menos de 1 ano
Gecy Soares Martins, 93 anos
Ida Vaz Quintas, 97 anos
José Amadeu Antunes Alvarenga, 73 anos
Júlio Batista Guedes, 73 anos
Lindnberg Medeiros, 73 anos
Lôide da Silveira Archer, 80 anos
Luiz Gonzaga Ribeiro da Silva, 87 anos
Maria Celeste Pereira dos Santos, 61 anos
Maria Macedo, 82 anos
Mauro Sérgio Fernandes da Silva, 88 anos
Rayssa da Silva Sousa, 21 anos
Tetsumi Fukase, 79 anos
Vera Maria Rivera, 97 anos

» Taguatinga

Antero Tavares da Silva, 86 anos
Conceição Luiz do Nascimento, 75 anos
Enésio de Souza Mendes da Silva, 70 anos
Joaquim Teixeira da Silva, 57 anos
José Antônio de Souza Pereira, 81 anos
Laura Fernanda de Lima Oliveira, 50 anos
Leonardo Rafael dos Santos, 48 anos
Lúcio Lopes Ferreira, 80 anos
Margarida Maria de Queiroz, 88 anos
Maria Alcinda da Silva, 85 anos
Maria Neves de Oliveira, 83 anos
Paulo Ferreira da Costa, 79 anos
Priscila Lopes Feitosa, 39 anos
Valdivino Rodrigues de Lima, 89 anos
Vitalino José da Cruz, 91 anos

» Gama

Dayane Ferreira Oliveira, 30 anos
Lucas Xavier de Lima Rodrigues, 29 anos
Merandulino Francelino Lopes, 78 anos
Natal Aparecido Carmo Brandão, 50 anos

» Brazlândia

Celina Gonçalves Veloso, 75 anos
Francisca Augusto Paz, 89 anos

» Sobradinho

Francisco Elias do Nascimento, 85 anos
Luiz Carlos Neves, 78 anos
Maria de Fátima Nunes Tavares, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Andrea Rosane Ayres de Lima, 73 anos (cremação)
Erasmo Alves Cordeiro, 85 anos (cremação)
Francisco de Assis Brandão, 89 anos (cremação)
Francisco Teodolino da Silva, 85 anos
Jacinto Rodrigues Franco, 78 anos (cremação)
Rita Cristina Luz Silva, 78 anos (cremação)
Ronie Aparecido Carvalho dos Santos, 35 anos